



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE - LÍNGUA PORTUGUESA**

VANDA DOS SANTOS SOARES

**EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.**

GUARABIRA

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE - LÍNGUA PORTUGUESA

VANDA DOS SANTOS SOARES

**EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676e Soares, Vanda dos Santos.
Experiências didáticas de língua portuguesa no estágio supervisionado II, no contexto da pandemia do Covid-19 [manuscrito] / Vanda dos Santos Soares. - 2022.
40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Práticas de linguagem. 2. Ensino de LP. 3. Estágio de Língua Portuguesa II. 4. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 372.6

VANDA DOS SANTOS SOARES

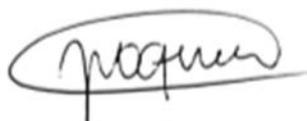
**EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua Portuguesa

Aprovado em: 15 / 12 / 2022.

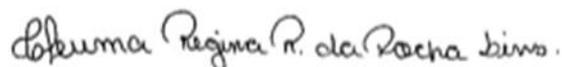
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. William Sampaio Lima de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins
Escola Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP)

A minha mãe (*in memoriam*), e a meu esposo, por
todo amor, apoio e paciência nessa minha trajetória,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu professor e orientador Juarez por todo conhecimento passado e por sua paciência durante minha jornada acadêmica. Serei sempre grata pelas aulas cheias de conhecimentos e seus incentivos.

À minha filha, por ela ser o meu maior incentivo.

Aos meus pais (in memoriam), apesar de ausente fisicamente, sentia a presença deles ao meu lado me dando forças para não desistir.

A meu esposo Antônio Soares da Silva Júnior, por todo amor e pela compreensão por minha ausência nas reuniões de família, pelo incentivo e paciência. Grata por tudo.

As minhas irmãs, pelos conselhos, pelas broncas que às vezes eram necessárias, vocês foram essenciais nessa minha.

As minhas amigas Ana Cristina e Lidiane Padilha, pelos momentos de amizade, incentivos e apoio durante essa jornada acadêmica.

A Deus por ser meu ponto seguro nessa trajetória árdua. A ele minha eterna gratidão.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Diante das dificuldades impostas pela Covid-19, dentre elas o isolamento social, as instituições, de modo geral, a exemplo da escola e da universidade, procuraram estratégias para continuar suas atividades e, as aulas remotas se configuraram enquanto uma destas estratégias. Assim, na UEPB, no Curso de Letras do Campus III, o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, seguiu essa tendência. Nesse sentido, este trabalho objetivou apresentar e discutir algumas experiências didáticas (a partir dos gêneros textuais) realizadas durante o Estágio Supervisionado II, no contexto da pandemia de Covid-19. E para fundamentar esta pesquisa alguns pressupostos teóricos foram importantes: Pimenta e Lima (2012) e Zabalza (2014), no tocante ao Estágio Supervisionado; sobre o estudo dos Gêneros Textuais/Discursivos os estudos de Marcuschi (2010), Paula (2011), PCNs (1998) e BNCC. E no viés das práticas de linguagem e sequências didáticas os estudos de Antunes (2003), Alves (2013), Rouxel (2013), Galvão (2018) e Paiva (2010). Do ponto de vista metodológico, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, documental e pesquisa-ação. O objeto desta pesquisa foram as práticas de linguagem e o corpus da pesquisa foi o Relatório de Estágio Supervisionado II. Os resultados apontaram para a possibilidade de se trabalhar o ensino de Língua Portuguesa (LP), mesmo em tempos adversos. E que o uso da tecnologia permitiu que as práticas de linguagem (leitura, produção de texto, gramática e oralidade) utilizadas durante as aulas na pandemia seguissem, com algumas diferenças e dificuldades, as práticas do modelo presencial de ensino de LP.

Palavras-Chave: Práticas de linguagem. Ensino de LP. Estágio de Língua Portuguesa II. Pandemia.

ABSTRACT

Faced with the difficulties imposed by Covid-19, among them social isolation, institutions, in general, such as school and university, sought strategies to continue their activities, and remote classes were configured as one of these strategies. Thus, at UEPB, in the Literature Course on Campus III, the Supervised Internship in Portuguese Language followed this trend. In this sense, this article aimed to present and discuss some didactic experiences (based on textual genres) carried out during the Supervised Internship II, in the context of the Covid-19 pandemic. And to support this research some theoretical assumptions were important: Pimenta e Lima (2012) e Zabalza (2014), regarding the Supervised Internship; on the study of Textual/Discursive Genres the studies of Marcuschi (2010), Paula (2011) PCNs (1998) e BNCC. And in the bias of language practices and didactic sequences the studies of Antunes (2003), Alves (2013), Rouxel (2013), Galvão (2018) and Paiva (2010). From the methodological point of view, it was a qualitative, documental and action-research research. The object of this research was language practices and the research corpus was the Supervised Internship Report II. The results pointed to the possibility of working on teaching Portuguese Language (PL), even in adverse times. And that the use of technology allowed the language practices (reading, text production, grammar and orality) used during classes in the pandemic to follow, with some differences and difficulties, the practices of the face-to-face model of teaching LP.

Keywords: Language practices. Teaching LP. Portuguese Language Internship II. Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sala do Google Meet – 6º EMEIF Anita de Melo Barbosa.....	23
Figura 2 - Sala do Google Meet – 6º EMEIF Anita de Melo Barbosa.....	26
Figura 3 - Sala do Google Meet – 6º EMEIF Anita de Melo Barbosa.....	29
Figura 4 - Sala do Google Meet – 6º EMEIF Anita de Melo Barbosa.....	31
Figura 5 - Sala do Google Meet – 6º EMEIF Anita de Melo Barbosa.....	34

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Planejamento de aula Ensino Fundamental II do 6° ao 9° ano.....	20
Quadro 2 – Sequência Didática 1 e 2.....	22
Quadro 3 – Sequência Didática 3 e 4.....	25
Quadro 4 – Sequência Didática 5 e 6.....	27
Quadro 5 – Sequência Didática 7 e 8.....	30
Quadro 6 – Sequência Didática 9 e 10.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 GÊNERO DISCURSIVOS/TEXTUAIS E ENSINO: FUNCIONAMENTO E USO.....	13
3 PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO BÁSICO: DIFICULDADES E CAMINHOS	17
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	19
5 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERENCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, muito se discute sobre os impactos que a pandemia da COVID 19 trouxe para o processo de ensino/ aprendizagem. Com a chegada do vírus, rapidamente tudo se modificou, não tivemos tempos para adaptação, nem tão pouco uma preparação para esse novo cenário que acabava de se formar. O que vimos foram estudantes e professores se desdobrando para darem continuidade aos estudos.

Mediante isso, surgia a necessidade de tornar as aulas mais atrativas, mais dinâmicas, pois, a tela de um computador ou de um celular era naquele momento a chamada sala de aula virtual. Logo não tivemos os questionamentos dos alunos que teríamos se estivéssemos em uma sala de aula. Dessa forma acreditamos que existe uma lacuna nesse novo método de ensino pelo fato de não atingir a todos os alunos.

Dessa forma, notamos que o ensino remoto abriu lacunas ainda maior com relação a diferença de classes sociais. Os alunos mais pobres sofreram e ainda sofre devido ao não favorecimento de um ensino igualitário para todos. Sabemos que essa lacuna acarreta em grandes perdas para a construção de um ensino de qualidade. A pandemia do COVID19 mostrou o quanto temos que melhorar o ensino no nosso país.

Podemos apontar que o processo de leitura também passou por um grande problema durante a pandemia, pois a maioria dos pais não tinham condições financeiras para comprar aparelhos digitais para o acompanhamento das aulas dos filhos. Esse acompanhamento às vezes também não acontecia devido aos pais não saberem ler, logo, isso dificultava muito no processo de leitura dos filhos, que necessitava de um auxílio na hora da atividade.

Portanto, durante a realização desse artigo, propomos investigar o ensino de Língua Portuguesa na turma do 6º ano A, B e D da E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa Lima na cidade de Belém PB no ano de 2021, visando a aprendizagem no ensino de Leitura, Produção textual, Gramática e Oralidade. Onde essa aplicação será por meio da elaboração de sequências didáticas, tendo como objetivo investigar o ensino das práticas da linguagem.

Para atingir os objetivos pré-estabelecidos, tomamos como metodologia de cunho qualitativo, e documental que segundo Paiva (2019, p.102) “é frequentemente julgada com base nos parâmetros de avaliação de pesquisas quantitativas: confiabilidade, validade e objetividade.”

Dessa forma esse método de pesquisa busca compreender o método de ensino aplicado em sala de aula e determinar sua funcionalidade e objetivo no âmbito escolar.

Sendo assim, justificamos a pesquisa como sendo uma pesquisa-ação que envolve diversas teorias que serão aplicadas em um determinado nível de ensino sendo fundamental ou médio. Sendo assim, observamos problemas no ensino de leitura e interpretação de textos diante do ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID-19.

Para este estudo, lançamos mãos dos pressupostos teóricos postulados no tocante dos Estágios supervisionados utilizamos como embasamento teóricos: Pimenta e Lima (2012) e Zabalza (2014), no tocante ao Estágio Supervisionado; sobre o estudo dos Gêneros Textuais/Discursivos os estudos de Marcuschi (2010), Paula (2011), PCNs (1998) e BNCC. E no viés das práticas de linguagem e sequências didáticas os estudos de Antunes (2003), Alves (2013), Rouxel (2013), Galvão (2018) e Paiva (2010).

Além dessa seção introdutória, este Relatório de Estágio Supervisionado II está dividido em cinco capítulos, os quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre o gênero discursivo\textuais e ensino: funcionamento e uso, dando sequência abordamos as práticas de linguagem no ensino básico: dificuldades e caminhos apresentação da leitura, e logo em seguida pontuamos sobre a metodologia de pesquisa. Logo após, expomos resultados, análises e discussões e finalizamos com as considerações finais desse artigo.

2 GÊNERO DISCURSIVOS/TEXTUAIS E ENSINO: FUNCIONAMENTO E USO

Segundo Marcuschi (2010, p.19) “a primeira fase dos gêneros com a cultura oral era limitada. Com o surgimento da comunidade escrita, da cultura impressa e da cultura eletrônica houve uma explosão dos gêneros.” Surgindo assim categorias ilimitadas de gêneros. Esses gêneros estão presentes no nosso cotidiano, pois eles são a nossa principal ferramenta de comunicação.

Os gêneros são construídos pelo homem objetivando a interação e a comunicação dos mesmos. Os gêneros se expandiram com a chegada da internet. Sendo assim, através do surgimento de diversos gêneros pode ocorrer uma adequação de um gênero novo com um gênero já existente. Como afirmou Bronckart (1999) apud Marcuschi (2010, p.31) “apropriação dos gêneros é o mecanismo fundamental de socialização”:

“Os gêneros são não entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construído historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes.” (MARCUSCHI, 2010, p.31).

Neste sentido, os gêneros abrangem de modo geral todos os avanços que ocorrem na sociedade. Eles podem ser informais, formais ou semiformais, pois eles se ajustam em determinado contexto histórico. Os gêneros tiveram origem na Grécia antiga no âmbito da literatura com o gênero lírico, dramático e épico. Ele não é apenas falado ou escrito, ele também é visual, ou seja, os gestos, desenhos entre outros também são considerados gêneros.

A esse respeito, Marcuschi (2010, p.26) define que “os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos[...]” os gêneros são multifacetários, estudam partes da biologia, da psicologia e da linguística. Esse último em sua esfera social é mais utilizado para a nossa interação com a sociedade.

Para tanto, os PCNs apontam que os gêneros textuais favorecem ao estudante o domínio da escrita e melhora a linguagem oral, pois os gêneros textuais e seus diversos suportes engajam as aulas mantendo os alunos em contato direto com o contexto de sua realidade. Logo o domínio da oralidade e da escrita facilitam na hora de uma produção textual e torna o sujeito seres reflexivos diante de diversas situações que envolve a sociedade. Mediante isso Paula afirma que:

“O domínio da língua tem uma estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende ponto de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir, a todos os seus alunos, o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, [...]” (PCN,2001, p.13 apud PAULA,2011, p.195)

Em seu estudo, Paula (2011, p.193) classifica que “a diversidade dos gêneros discursivos - orais e escritos - é tão grande que não há um único plano para seu estudo.” As conversas que estão sempre presentes no nosso cotidiano podem exemplificar o tamanho desse plano. Pois diante de uma conversa surgem diversos temas nos colocando em vários contextos diferentes. Podendo nos levar a diversos gêneros escritos como as cartas, as notícias.

Nesse sentido, o teórico propõe que “os gêneros, por se constituírem em fenômenos sócio-históricos, dificultam, enquanto objeto de classificação, qualquer processo que se pretenda completo, fechado.” Marcuschi (2007, p.29) citado por Paula (2011, p.193). Os gêneros textuais são heterogêneos, eles se agregam um ao outro. Não estão fechados para as inovações, eles se adequam, conseguem ser maleáveis e vão se adaptando às novas tecnologias digitais. Como argumenta Paula “[...] tamanha diversidade expõe claramente a natureza monológica de um ensino que evidencia aspectos normativos e prescritivos.” PAULA (2011, p.193). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.10), “o ensino tradicional da língua materna foi uma tentativa de aproximar o aluno da norma culta padrão, premiando a aproximação e punindo o desvio.”

Diante disso notamos que o ensino tradicional não via os alunos como seres críticos/reflexivos, eles eram apenas receptores de conteúdo. Esse método de ensino aprisiona os alunos. Ainda hoje é bem comum encontrarmos pessoas que não são a favor de trazer o uso dos gêneros para dentro da sala de aula, pois são adeptas ao método da reprodução. Os gêneros discursivos orais e escritos englobam seu contexto, diversifica e amplia a visão do aluno.

Para tanto, “os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (MATTOS, 2001) apud Paula (2011, p.192) advogam um ensino da língua materna instrumentalizado, via gêneros discursivo, dialógico;[...]” ou seja, os PCNs apostam em um ensino com base no dialogismo, indo contra ao método do ensino tradicional que apenas se preocupam com o repasse do conteúdo. É por meio dos conflitos que nos tornamos críticos. Marcuschi afirma (2007, p.29 apud PAULA, 2011, p.193) que “os gêneros textuais não se caracterizam como formas estruturais estáticas e definidas de uma vez por todas”. Por seu turno, Bakhtin (1997, apud PAULA, 2011,

p.193) sustenta que “os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, elaborados nas diversas esferas da atividade humana.”

Em seu estudo, Marcuschi (2001, p.22 apud PAULA, 2011, p.197) classifica que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por intermédio de algum gênero, isto é, de algum texto”. Vale ressaltar que o gênero do discurso se norteia em 3 perguntas: a quem fala, aquilo o que se fala e aquele ou aquilo que se fala. O gênero do discurso abrange as esferas: ideológicas, políticas, religiosas e sexuais.

Nesse sentido, o teórico propõe que os gêneros discursivos e os gêneros textuais envolvem um conflito bastante relevante no ponto de diferenciação de ambos. Ao tentar estabelecer uma diferença entre os dois gêneros a autora nota uma grande influência dos estudos de Rojo (2005), nos trabalhos que surgiram depois. Segundo (Rojo, 2005:194 apud, BEZERRA, 2017, p.21) “o gênero discursivo aproxima e o gênero textual retrai”. Bezerra afirma que:

A teoria dos gêneros do discurso ou discursivos, referente a estudos centrados nas “situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos”, e a teoria dos gêneros de texto ou textuais, relacionada a pesquisas que se concentram na descrição da materialidade textual”. (BEZERRA, 2007, p.20)

Os gêneros discursivos e os gêneros textuais eram colocados apenas como algo relativo antes dos trabalhos da Rojo (2005). Os gêneros discursivos são partes fundamentais na construção de textos. Na visão de Bakhtiniana o gênero discursivo é o dialogismo, uma construção sócio cultural. A maioria dos trabalhos teóricos seguem essa visão Bakhtiniana para tentar diferenciar gêneros discursivos e gêneros textuais.

A esse respeito, Rojo e Barbosa (2015, p. 42, apud BEZERRA, 2011, p.29) diz que “os bakhtinianos referem-se aos gêneros como gênero discursivo e não como gêneros de texto”. Vale ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo sancionar essa dicotomia entre os gêneros. O que se pretende é esclarecer por meios de estudos que essa dicotomia gera conflitos até hoje.

Desse modo, é “fundamental que o ensino de Língua Portuguesa se dê por meio dos gêneros discursivos”. (Dias et al., 2011, p. 154, apud BEZERRA, 2017, p.31). Cabe ao processo de ensino integrar texto e discurso através do gênero. Essa limitação por parte do ensino em apenas diferenciar traz um conflito que dificulta a nossa compreensão holística tanto no campo da leitura quanto na escrita.

Para tanto, Bezerra (2017, p.32) “é possível afirmar que os gêneros efetivamente são tanto discursivos quanto textuais, decorrendo disso que a compreensão holística dos gêneros inclui

a compreensão dessas duas dimensões que lhes são constitutivas”. Pois ambos fazem parte de um contexto socioconstrutivista.

3 PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO BÁSICO: DIFICULDADES E CAMINHOS

Sabemos que as práticas de linguagem no ensino básico sofrem graves consequências até os dias atuais. Sofre com resquícios de um ensino ultrapassado, onde professores não tinham a preocupação em formar seres com pensamentos críticos reflexivos. Diante disso, surge a necessidade de um ensino voltado para o interacionismo, mantendo uma preocupação sobre o que se via fora das escolas e levando em conta o conhecimento prévio dos alunos.

Houve mudanças relevantes no ensino básico com relação às práticas de linguagem. Os professores encontram apoio para essas mudanças nas políticas públicas presentes na elaboração de documentos como a BNCC, PCNs. Dessa forma, como sugere Antunes (2003) “O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não, "para" eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre”.

Diante disso, devemos fomentar os diálogos em sala de aula, entender que com a junção de conhecimentos de ambas as partes diminui essa lacuna no processo de ensino. Para tanto, vale ressaltar que os discentes devem compreender que para o ensino básico acontecer de forma eficaz ele deve contemplar: a oralidade, escrita, leitura e gramática.

O que vem colaborando para a ineficácia da aprendizagem é também o ensino descontextualizado, frases soltas para o ensino da gramática e a falta de protagonismo do aluno diante do processo de ensino. Diante disso Antunes afirma que:

O grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que, ensinando análise sintática, ensinando nomenclatura gramatical, conseguimos deixar os alunos suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais. (ANTUNES, 2003, p.46)

Segundo Antunes o que inviabiliza o ensino da língua ainda é ter professores que acreditam no ensino da análise sintática fora de contexto, onde seria necessário apresentar o texto, sondar o conhecimento prévio dos alunos e a partir daí realizar a análise sintática. Com base nisso, acreditamos que o ensino voltado para o interacionista agrega muito mais para o conhecimento e desenvolvimento dos alunos.

Sabemos que o ensino da escrita com base nas regras gramaticais é de suma importância, pois é através dela que encontramos e diferenciamos os diversos gêneros textuais. Para tanto, é preciso saber nesse processo de escrita para quem? e com quem? devemos nos comunicar. Com base nisso, Antunes afirma que:

“Essas diferenças vão implicar diferenças de gêneros de texto¹, isto é, diferenças na forma de as diferentes partes do texto se distribuírem, se organizarem e se apresentarem sobre o papel. A chamada superestrutura do texto corresponde a essas formas diferentes de o texto organizar-se e apresentar-se em duas, três ou mais partes, numa seqüência mais ou menos definida. Assim é que uma carta, um relatório, um aviso, um requerimento têm um jeito próprio, um jeito típico de acontecer, ou seja, são feitos de acordo com um certo modelo, com partes ou blocos mais ou menos estáveis, que vão suceder-se numa ordem também mais ou menos fixa.” (ANTUNES,2003, P.49)

Para tanto, o uso dos gêneros textuais durante o processo de ensino estimula o desenvolvimento e aprimora o conhecimento dos discentes. Pois, é durante o processo de escrita que se aprende a analisar criticamente o tipo de texto a ser apresentado. Esse processo requer planejamento, leitura e reescrita. Com relação a leitura Antunes diz que:

“A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. E, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.” (ANTUNES,2003, p.67)

Ainda segundo Antunes a leitura completa a escrita, ambas precisam estar adequadas ao contexto para que haja o compartilhamento dos saberes. O leitor precisa analisar o texto com o objetivo de entender e compreender a ideia do autor. vale ressaltar que o leitor precisa saber que esse texto foi escrito em determinado contexto histórico.

Portanto, é necessário que se preze em todo o ensino básico o conhecimento dos quatros eixos. Visto que um necessita do outro para a ampliação dos saberes, a leitura leva a novos questionamentos, a escrita propicia entender o porquê e para que esse texto.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

No contexto da linguagem, principalmente, no ensino de língua portuguesa focalizando o uso da prática social e criando instrumentos tanto de trabalho, como de pesquisa que consigam definir e compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a língua portuguesa atua de maneira a considerar problemas de uso da linguagem na sociedade brasileira em tempos difíceis. Desse modo, este artigo configura-se como uma pesquisa-ação que de acordo com Paiva (2019):

“(a) realizar pesquisas para trazer mudanças positivas e melhorias na situação social do participante; (b) gerar conhecimento teórico e prático sobre a situação; (c) reforçar a colegialidade, a colaboração e o envolvimento dos participantes que são atores na situação e com mais probabilidade de serem afetadas pelas mudanças; [...]” (PAIVA, 2019, p.72)

Nesta perspectiva, este artigo foi elaborado através da realização do Estágio Supervisionado II (regência no Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano) de cunho descritivo-interpretativo que conforme Gil (2002, p.42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Para tanto, a natureza da abordagem é qualitativa, uma vez que ““(1) credibilidade em substituição à validade interna; (2) aplicabilidade ou transferibilidade em substituição à validade externa; (3) dependabilidade em substituição à confiabilidade: (4) confirmabilidade em substituição à objetividade” (PAIVA, 2002, p.102).

Desse modo, para a observação e análise dos dados, utilizamos a indução, método característico da metodologia interpretativista, pois partimos de uma observação particular no âmbito escolar com vista ao desenvolvimento de possíveis conclusões a partir de padrões encontrados nos dados.

Os dados analisados foram coletados nas semanas de abril e maio de 2021, durante o período escolar de via remota por causa da Pandemia da Covid-19, em turmas de (regência no Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano). A coleta dos dados foi feita na E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa, na turma do 6º ano A, B e D as aulas aconteceram nos dias:10\08\2021, 17\08\2021 e 24\08\2021, por via remota através do *Google Meet*.

No tocante aos sujeitos envolvidos na pesquisa temos um professor com aproximadamente 02 (dois) anos de experiência de sala de aula, sempre atuou no

Ensino Fundamental II, sua formação: Letras Português, com uma especialização em andamento: Língua, Linguística e Literatura pela (UNIFIP). Com relação aos alunos, a maior parte deles são oriundos da rede urbana na cidade de Belém (PB), com faixa etária entre 10 (dez) a 14 (quatorze) anos.

Sobre a construção do corpus de investigação do Artigo, convém salientar que os dados coletados são de natureza documental que de acordo com Marconi e Lakatos (2003) afirma que:

“A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. [...] Utilizando essas três variáveis- fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporânea ou retrospectiva[...]” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.174 e 176).

Dessa forma, o *corpus* foi coletado em 2 (duas) formas: a) UEPB: as aulas teóricas do Estágio Supervisionado II, ministrada pelo professor de Estágio Supervisionado II, teve início dia 05-07 e término 21-09-2021, por via remota *Google Meet*; b) Escola-campo: as aulas se deu dessa forma: 10 de agosto (manhã de 8h às 9h – tarde de 13h30 às 14h30), 17 de agosto (manhã de 8h às 9h – tarde de 13h30 às 14h30) e dia 23 de agosto (manhã de 8h às 9h).

Durante o procedimento de coleta de dados, acompanhamos e observamos uma sequência de aula, que envolvia o estudo do gênero abordado pela teoria de Marcuschi (2008) e também dos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin, abrangendo um total de tantas aulas, as quais totalizaram aproximadamente 10 horas de gravações de vídeo e áudio. Nosso primeiro conjunto de dados está presente no quadro 1 - Planejamento e execução das aulas na E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa Lima, que apresenta uma visão geral das aulas:

Quadro 1: Planejamento de aula Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano

Planejamento aula Escola Campo				
Aula 1 e 2	Aula 3 e 4	Aula 5 e 6	Aula 7 e 8	Aula 9 e 10
<i>Relato pessoal</i>	<i>Relato pessoal</i>	<i>Concordância nominal</i>	<i>Concordância nominal</i>	<i>Relato de viagem</i>
Síncrona – 1h aula- turma 6º ano	Síncrona- 1h aula-6º ano D Apresentamos o	Síncrona – 1h aula- turma 6º ano A e B, apresentamos o conteúdo	Síncrona- 1h aula-6º ano D	Síncrona -1h 6ºano A e B Apresentamos e

<p>A e B: Apresentamos o conteúdo e conceituamos apontando suas características através de exemplos vivenciados pelos discentes para melhor compreensão do assunto.</p> <p>Assíncrona – 1h aula- atividade extraclasse: produção textual.</p>	<p>conteúdo e e conceituamos, utilizamos charges e tirinhas para abordar as características do assunto e promover a interação com os alunos. fizemos uso da gamificação por meio do wordwall com intuito de promover uma aprendizagem de forma lúdica.</p> <p>Assíncrona -1h aula atividade extraclasse questionários sobre concordância nominal.</p>	<p>Apresentamos o conteúdo e conceituamos, utilizamos charges e tirinhas para abordar as características do assunto e promover a interação com os alunos. fizemos uso da gamificação por meio do wordwall com intuito de promover uma aprendizagem de forma lúdica.</p> <p>Assíncrona -1h aula atividade extraclasse questionários sobre concordância nominal.</p>	<p>Conceituamos Utilizamos o gênero <i>memes</i> Para pontuar as características do tema; Fizemos uso de um texto com objetivo de chamar atenção dos discentes para a leitura do tema. Fizemos uso da gamificação por meio da plataforma wordwall com a finalidade de promover uma aprendizagem lúdica.</p> <p>Assíncrona – 1h aula atividade extra classe: produção textual.</p>
---	---	--	---

Fonte: Braz (2021).

5 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

A seguir, apresentamos as análises realizadas a partir das aulas teóricas feitas na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus – III, por via remota devida ao impacto Pandemia da Covid-19 sobre as sequências de aulas apresentadas no Estágio Supervisionado II (regência no Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano).

Para cada sequência de aula, descrevemos (**em negrito**) a situação filmada via sala de aula remota *Google Meet*. Na sala de aula modelo, referente à regência no Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano seguindo comentários críticos/reflexivos embasados em teorias da linguagem e do ensino discutidas nos Estágios Supervisionado II (regência no Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano).

Quadro 2: Sequência didática relato pessoal 1, 2 e 6º ano A e B - E.M.E.I.F. Anita de Melo Barbosa Lima

Etapas	Ações	Instrumentos de Implementação
1º Apresentação da situação	Apresentação do tema gênero relato pessoal.	- Definição do gênero; característica do gênero; por via <i>Google Meet</i> .
	Iniciamos o conteúdo com o gênero tirinha.	
2º Produção inicial	Iniciação com perguntas sobre o conteúdo abordado.	- Determinação das atividades seguintes; trabalhamos a oralidade por meio do <i>Google Meet</i> .
3º Módulo	Elaboração do conteúdo; Texto abordado Eu era um morto, de Gabriel García Márquez. Discussão e apontamentos das características do texto;	- Utilização do PowerPoint para a produção do slide sobre o conteúdo.
4º Módulo	Elaboração do conteúdo linguístico; abrimos para questionamentos dos alunos (as) com indagações sobre as características encontradas no texto sobre o conteúdo.	- Aulas expositiva e dialogada
5º Produção final	Exercício de revisão;	- Observação do nível de abstração da sequência

Fonte: Modelo de sequência didática Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) – adaptado.

A partir desse momento, iniciamos a descrição das Sequências de aula apresentadas na Escola-Campo Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima, observações feitas no *6º ano do ensino fundamental II* sob o número de 5 (cinco) sequências assim ordenadas: a) Sequência 1 e 2 – Gênero textual; b) Sequência 3 e 4 – Gênero textual; c) Sequência

5 e 6 – Análise linguística; d) Sequência 7 e 8 – Análise linguística; e) Sequência 9 e 10 – Gênero textual;

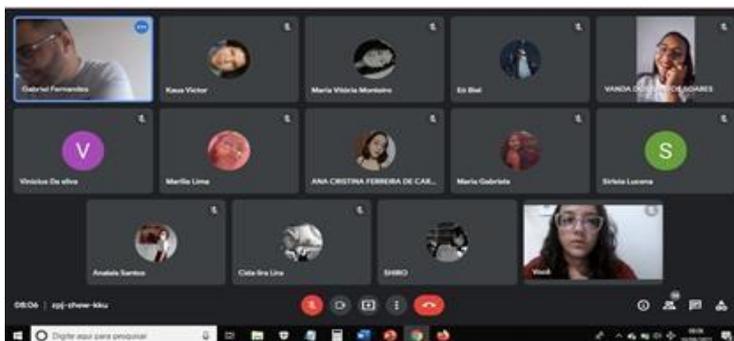
Sequência 1 e 2 - relato pessoal – 6º ano A e B do ensino fundamental II – E.M.E.F Anita de Melo Barbosa Lima/Belém – PB.

Cena: Na sala de aula remota *Google Meet* - E.M.E.F Anita de Melo Barbosa Lima – Belém - PB, ministrada pelas alunas regentes I e II - Ana Cristina – Vanda dos Santos Soares com o tema de “Relato Pessoal” apresentou o conteúdo gênero textual através do gênero tirinha, ou seja, utilizou-se de um relato pessoal escrito, mas também narrou um relato pessoal próprio e incentivou aos alunos a relatarem suas experiências. Desse modo, a sala estava composta por 10 (dez) alunos do 6 ano as turmas “A” e “B” – O professor/aluno/regente apresentou o conteúdo de gênero textual através do gênero relato pessoal, utilizando-se de um elemento do cotidiano, demonstrando assim, destreza ao expor o conteúdo da aula. No que tange a exemplificação, o professor/aluno/regente buscou aplicar os conceitos do que é um relato pessoal e suas características, expondo através dos relatos dos alunos, além dos exemplos expostos em slide, afirmando assim, seu domínio sobre o conteúdo exposto.

Fonte: Carvalho (2021, *Google Meet* <meet.google.com/zpj-zhew-kku>)

Nesta cena, observamos a professora/regente I ministra sua aula sobre o gênero textual relato pessoal. Para proceder com a descrição, a profissional inicia sua aula cumprimentando os alunos e questionando aos discentes o que é Relato pessoal para observar os conhecimentos prévios que possuem diante do gênero. Após esse diálogo é feita a demonstração da definição do gênero relato pessoal e suas características.

Figura 01: Sala de aula *Google Meet* - 6ºano E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa Lima



Fonte: Arquivo pessoal - Ferramenta Capturar – Carvalho; Soares (2021).

Na referida cena, a professora\regente II Vanda dos Santos Soares declara: “O relato pessoal é um gênero textual que usamos para relatar um acontecimento em nossa vida, pode ser produzido por escrito ou oralmente. Os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano, dessa forma, através do gênero relato pessoal relatamos nossas vivências a alguém seja em uma roda de conversa ou pelo WhatsApp.” A partir desse enunciado, observamos a exposição do que é um relato pessoal e interligando ao cotidiano para melhor compreensão dos estudantes.

Podemos observar esse posicionamento da professora\regente II Vanda dos Santos Soares ancorado no pensamento do autor Marcuschi (2010, p. 23) que afirma “Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Em outras palavras, ela faz uso dos gêneros textuais para que os alunos assimilem melhor o conteúdo. Desse modo os gêneros são necessários no ensino de Língua Portuguesa, pois agrega novos conhecimentos aos discentes.

Ainda na mesma sequência, a regente após demonstrar as características do gênero é feita a exposição de um relato pessoal escrito sob o título: *Eu era um morto*, texto de Gabriel Garcia Marquez o qual o personagem relata seu desaparecimento. A partir da leitura do texto feita por um aluno foi questionado o porquê daquele texto ser um relato pessoal. Evidenciando sua estrutura e interagindo com os discentes com questionamentos.

Nessa primeira análise, evidenciamos o conteúdo temático da aula da professora\regente I Ana Cristina sobre a atividade, utilizando imagens para expor as características do conteúdo e também para mostrar que o relato pessoal está presente no cotidiano dos alunos. A professora enfatizou que uma conversa feita pela ferramenta WhatsApp também se caracteriza como um relato pessoal. Foi uma aula dialogada, com poucas participações dos discentes.

Sendo assim, a análise aqui realizada encontra apoio nas palavras da BNCC (2018) que argumenta:

“Aprofunda-se nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico -discursivas e semióticas voltadas para argumentação e persuasão.” (BASIL, 2018, p.136)

Como descreve a BNCC, a competência de um gênero é dada para o aluno compreender, opinar e relatar sobre determinada situação. A utilização de gêneros como por exemplo uma

charge, imagem aproxima o aluno do conteúdo, pois esses gêneros são frequentemente utilizados em livros didáticos, redes sociais, etc. Finalmente, percebemos que os alunos assimilaram o conteúdo quando enfatizamos que até uma conversa por meio de mensagens no WhatsApp é caracterizado como um relato pessoal. Encaminhamos uma atividade de casa por via *Google Forms*.

Quadro 3: Sequência didática de Linguagem 3 e 4

Etapas	Ações	Instrumentos de Implementação
1° Apresentação da situação	Exposição do tema Relato de pessoal	- Conceito e características do tema abordado, por meio do <i>google meet</i> , <i>youtube</i> , <i>powerpoint</i> .
	Iniciamos com o recurso multimodal para a exposição de um relato pessoal produzido oralmente.	
2° Produção inicial	Indagações sobre o conhecimento prévio dos alunos.	- Uso da oralidade.
3° Módulo	Elaboração do conteúdo; Uso do texto <i>Eu era um morto</i> , do autor Gabriel García Márquez.	- Apresentação do slide por meio do <i>powerpoint</i>
4° Módulo	Elaboração do conteúdo linguístico; Momento de indagações e participação dos alunos relatando algo que se caracterize como relato pessoal	- Através da oralidade e exposição dos slides.
5° Produção final	Exercício de revisão;	-Observação da compreensão diante do tema pelos discentes através da sequência exposta.

Fonte: Modelo de sequência didática Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) – adaptado.

Sequência 3 e 4- relato pessoal – 6° ano do ensino fundamental II – E.M.E.F Anita de Melo Barbosa Lima/Belém – PB.

Cena: Na sala de aula remonta *Google Meet* - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus – III, ministrada pelas alunas regentes I e II – Ana Cristina - Vanda dos Santos Soares – com o tema de “Relato pessoal” apresentou o conteúdo gramatical através do gênero um vídeo, ou seja, utilizou-se de um elemento do cotidiano. Desse modo, a sala estava composta por 4 (quatro) alunos da escola

campo, do 6º ano D o professor e 2(duas) estagiárias. A professora Vanda dos Santos Soares apresentou o conteúdo gênero textual através do gênero gravação de vídeo, utilizando-se de um elemento do cotidiano, demonstrando assim, destreza ao expor o conteúdo da aula. No que tange a exemplificação, o professor/aluno/regente buscou aplicar os conceitos linguísticos de sujeito e predicado, para além dos exemplos, expostos em slide, afirmando assim, seu domínio sobre o conteúdo exposto.

Fonte: Carvalho;Soares (2021, *Google Meet* <meet.google.com/zpj-zhew-kku >)

Nesta cena, observamos a professora/regente I Vanda dos Santos Soares ministrando sua aula sobre o gênero textual relato pessoal, iniciamos a aula com uma breve apresentação pessoal, informando sobre nossa permanência nas próximas aulas, que ocorreram de forma remotas devido a COVID-19. Para proceder com a descrição, a profissional apresenta um vídeo, onde traz como tema o gênero textual relato pessoal.

Figura 02: Sala de aula *Google Meet* - 6º D ano E.M.E.F.Anita de Melo Barbosa Lima



Fonte: Arquivo pessoal - Ferramenta Capturar – Carvalho; Soares (2021).

Na referida cena, a professora/regente I Ana Cristina explica sobre a estrutura de um relato pessoal, através de imagens e frases, onde ela explica sobre os tempos verbais e os pronomes a serem utilizados. A partir desse enunciado, observamos que os alunos interagem pouco com as professoras, estávamos acompanhando *o chat*, mas eles não interagiram nesse momento. A professora/regente I Ana Cristina solicitou a participação dos alunos para a leitura de uma frase, um aluno realizou a leitura.

Podemos observar esse posicionamento da professora/regente I ancorado no pensamento dos PCNs (1998, p. 23) que afirma “Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, [...]”. Em outras palavras, ela faz uso do gênero vídeo para que os alunos

se atentem às características do gênero textual relato pessoal, com a finalidade de compreensão por partes dos discentes.

Ainda na mesma sequência, a regente Vanda dos Santos utilizou como exemplo para enfatizar o gênero relato pessoal uma experiência vivida que foi compartilhada com a turma, onde lançou perguntas para os alunos com o intuito deles relatarem algo de sua vivência. A aula fluiu e surgiram vários relatos uns escritos no chat e outros por meio de áudios, onde eles abriram os microfones e participaram.

Nessa primeira análise, evidenciamos o conteúdo temático da aula, da professora Vanda dos Santos Soares sobre a atividade que era a realização de uma produção textual, foi enviada um texto para os alunos por via Google Forms devido ao momento pandêmico em decorrência da COVID-19. Foi uma aula expositiva e dialogada, houve pouca interação dos discentes. Essa atividade serviu para observarmos a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo abordado.

Sendo assim, a análise aqui realizada encontra apoio nas palavras de Paula (2010) que argumenta:

Nos dias de hoje, em decorrência do desenvolvimento dos meios de comunicação e da cultura eletrônica, os gêneros expandiram-se tanto na forma escrita quanto na oral, como os observados, entre outros, na telefonia fixa ou móvel, Internet, que se popularizou pelas crescentes formas de disponibilização do computador pessoal. Assim, evidencia-se a circunstância de os gêneros desenvolverem-se e se integrarem sócio-históricamente em virtude da comunicabilidade a que se propõem[...] (PAULA, 2010, p.192).

Como descreve Paula (2010), o desenvolvimento dos gêneros com a chegada da Internet expandiu-se de maneira relevante. Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa exposto nos estágios precisa se adequar para acompanhar esse novo método de ensino remoto, pois precisamos adequar atividade, métodos e sala de aula, finalmente, percebemos que os alunos necessitam de algo convidativo, ou seja, um ensino interacionista para os manter atentos nas aulas.

Quadro 4: Sequência didática de Linguagem 5 e 6 - Concordância nominal 6º ano A e B

Etapas	Ações	Instrumentos de Implementação
1º Apresentação da situação	Exposição do conteúdo concordância nominal	-Definição do gênero; por via <i>Google Meet</i> , PowerPoint e links
	Iniciamos com a apresentação de uma charge.	-Definição da temática a ser desenvolvida;

2° Produção inicial	Iniciação indagações sobre o que se refere a charge atividade oral sobre o reconhecimento de algum erro de concordância na charge abordada.	- Determinação das atividades seguintes; aula expositiva e dialogada
3° Módulo	Utilizamos exemplos com memes, tirinhas e placas. participação dos alunos no momento da leitura das imagens.	- Definições dos módulos, problemas, textos e exemplos. por meio de slide via powerpoint e uso da oralidade
4° Módulo	Questionamentos dos alunos sobre as imagens que apresentavam erros de concordância. E fizemos uso de gamificação para sintetizar o conteúdo	- Definições dos módulos, problemas, textos e exemplos. Plataforma digital Wordwall.
5° Produção final	Exercício de revisão;	Analisar a compreensão dos alunos.

Fonte: Modelo de sequência didática Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) – adaptado.

Sequência 5 e 6 – concordância nominal – 6º ano A e B, ano do ensino fundamental II – E.M.E.F Anita de Melo Barbosa Lima/Belém – PB.

Cena: Na sala de aula remonta *Google Meet* - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus – III, ministrada pelas alunas regentes –I e II– com o tema de “Concordância nominal” apresentou o conteúdo gramatical através do gênero charge, ou seja, utilizou-se de um elemento do cotidiano. Desse modo, a sala estava composta por 8 (quatro) alunos da escola campo do 6ºano A e B, 1(um) professor e 2(duas) estagiárias. O professor/aluno/regente I apresentou o conteúdo gramatical através do gênero charge, utilizando-se de um elemento do cotidiano, demonstrando assim, destreza ao expor o conteúdo da aula. No que tange a exemplificação, o professor/aluno/regente I buscou aplicar os conceitos linguísticos de concordância nominal, para além dos exemplos, expostos em slide, afirmando assim, seu domínio sobre o conteúdo exposto.

Fonte: Carvalho;Soares (2021, *Google Meet* <meet.google.com/zpj-zhew-kku >)

Nesta cena, observamos a professora\regente II ministrando a aula sobre o conceito de concordância nominal, através do gênero charge. Ela faz uma breve apresentação e em seguida, solicita a participação dos alunos para a leitura de frases. Para proceder com a descrição, a profissional Vanda dos Santos Soares contextualiza o assunto com a apresentação de alguns memes para os alunos identificarem possíveis erros de concordância nominal.

Figura 03: Sala de aula *Google Meet* - 6ºano A e B – E.M.E.I.F.Anita de Melo Barbosa Lima



Fonte: Arquivo pessoal - Ferramenta Capturar – Carvalho; Soares (2021).

Na referida cena, a professora Vanda declara: “que alguns equívocos da oralidade refletem na escrita, para explicar trouxemos uma charge que foi exposta por meio de slides, que foi lida por um aluno. A partir desse enunciado, observamos que os alunos se sentiram mais à vontade para as leituras dos próximos gêneros, onde utilizamos tirinhas, placas, memes, avisos, entre outros.

Podemos observar esse posicionamento da professora regente II Vanda ancorado no pensamento de Paula (2010, p.196) que afirma “[...] é o propósito do estudo sob a perspectiva sociointeracionista, que destaca a construção do conhecimento, pelo aluno, por meio do diálogo e da interação verbal [...]”. Em outras palavras, ela faz uso de diversos gêneros com intuito dos alunos se identificarem com eles, pois sabemos que esses gêneros se fazem presentes no cotidiano dos discentes.

Ainda na mesma sequência, a regente I segue dando exemplos de erros ortográficos que se consolidam como erros de concordância nominal, onde a mesma explica que os substantivos devem concordar com os pronomes, numerais, adjetivos entre outros. E em seguida demos a definição de concordância nominal. Nesse momento, a regente I questiona se os discentes têm alguma dúvida sobre o conteúdo.

Nessa primeira análise, evidenciamos o conteúdo temático da aula a regente I segue dando exemplos de erros ortográficos que se consolidam como erros de concordância nominal, onde a mesma explica que os substantivos devem concordar com os pronomes, numerais, adjetivos entre outros. E em seguida demos a definição de concordância nominal. Nesse momento, a regente I enfatiza que a oralidade se diferencia da escrita.

Sendo assim, a análise aqui realizada encontra apoio nas palavras da BNCC (2018) que argumenta:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p.9).

Como descreve a BNCC, os alunos necessitam compreender que a utilização das ferramentas digitais os fazem ser seres críticos. As tecnologias digitais ganharam destaque nesse momento de pandemia, pois o ensino não parou graças às ferramentas digitais. Finalmente, percebemos que a interação dos alunos melhorou bastante com o jogo que foi apresentado e com os outros gêneros que foram utilizadas.

Quadro 5: Sequência didática 7 e 8 - concordância nominal – 6º ano da tarde

Etapas	Ações	Instrumentos de Implementação
1º Apresentação da situação	Exposição do tema: Concordância Nominal	-Definição do gênero com a utilização das ferramentas digitais: <i>Google Meet, Youtube, powerpoint</i>
	Iniciamos com a apresentação de uma música.	- Utilizamos a ferramenta Youtube
2º Produção inicial	Iniciação com algumas perguntas sobre o assunto.	- Determinamos no momento o uso da oralidade.
3º Módulo	Elaboração do conteúdo; usamos exemplos como placas, memes e charges. Discutimos o assunto fazendo uso desses gêneros.	- Definições do tema por meio de slides produzidos no programa <i>Powerpoint</i> ;
4º Módulo	Elaboração do conteúdo linguístico; abrimos para questionamentos dos discentes; as perguntas foram respondidas com frases que usamos no nosso dia a dia.	- Utilizando a oralidade; expomos frases por meio de slides.
5º Produção final	Exercício de revisão.	- Percepção do nível de abstração da sequência.

Fonte: Modelo de sequência didática Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) – adaptado.

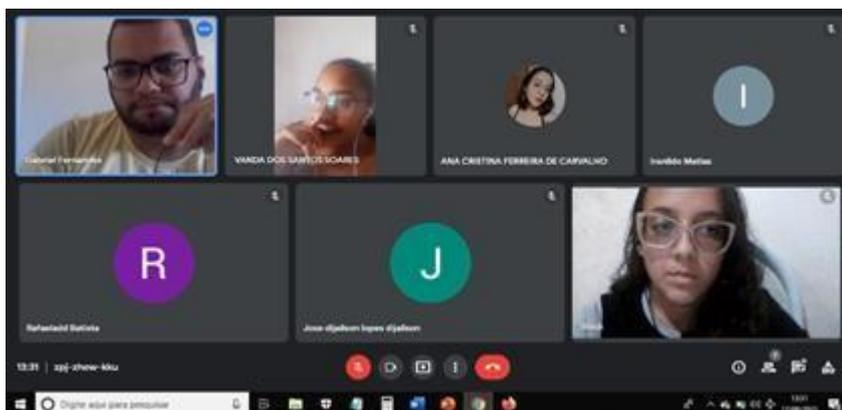
Sequência 7 e 8- Concordância nominal – 6º, Ano D - ano do ensino fundamental II – E.M.E.F Anita de Melo Barbosa Lima/Belém – PB.

Cena: Na sala de aula remonta *Google Meet* – *Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima- Belém—PB*, ministrada pelas alunas regentes –I e II – com o tema de “concordância nominal” apresentamos o conteúdo gramatical através do gênero *música*, ou seja, utilizamos um elemento do cotidiano. Desse modo, a sala estava composta por 3 (três) alunos da escola campo do 6º ano D, turno tarde 1(um) professor e 2(duas) estagiárias — aula remota. A professora Vanda dos Santos Soares apresentou o conteúdo gramatical através do gênero *música*, utilizando-se de um elemento do cotidiano, demonstrando assim, destreza ao expor o conteúdo da aula. No que tange a exemplificação, a professora Vanda dos Santos Soares buscou aplicar os conceitos linguísticos de concordância nominal, para além dos exemplos, expostos em slide, afirmando assim, seu domínio sobre o conteúdo exposto.

Fonte: Carvalho;Soares (2021, *Google Meet* <meet.google.com/zpj-zhew-kku >)

Nesta cena, observamos a professora\regente II Vanda dos Santos Soares ministrando a aula sobre o conteúdo gramatical de concordância nominal, com a exposição do gênero *música*. Para proceder com a descrição, a profissional Vanda dos Santos Soares e faz indagações aos alunos sobre a música apresentada, indagações como: vocês já tinham ouvido essa música, gostaram da música.

Figura 04: Sala de aula *Google Meet* - - 6º ano D - E.M.E.I.F.Anita de Melo Barbosa Lima



Fonte: Arquivo pessoal - Ferramenta Capturar – Carvalho;Soares (2021).

Na referida cena, a professora\regente I explica: “que a música apresenta alguns equívocos na escrita, e aponta através da utilização de frases da música alguns erros de concordância nominal. A partir desse enunciado, observamos que os alunos conseguiram identificar outros erros ortográficos na escrita da música. Através da leitura da música os discentes participaram e identificaram mais erros ortográficos.

Podemos observar esse posicionamento da professora\regente I ancorado no pensamento de Brasil (2018, p. 139) que afirma “Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem [...]”. Em outras palavras, ela faz uso do gênero música, onde possibilita aos discentes uma aprendizagem interacionista, desse modo os discentes aprendem de maneira simples e eficaz.

Ainda na mesma sequência, a regente Vanda dos Santos Soares, utiliza de exemplos do nosso cotidiano para enfatizar o conceito do conteúdo. Fazendo uso dos gêneros tirinhas, charges, placas e memes a professora lança perguntas sobre os erros expostos nos gêneros. Nesse momento os alunos não interagem, reforçamos que podem utilizar o *chat* para escrever dúvidas e apontar algo sobre a aula.

Nessa primeira análise, evidenciamos o conteúdo temático da aula, das professoras\regentes I e II sobre a atividade interacionista gamificação realizada através do *wordwall*, onde disponibilizamos o link no chat da sala de aula por via *Google Meet*. Os alunos mostraram entusiasmo com a realização da atividade. Lançaram perguntas sobre o jogo, demonstraram curiosidade sobre a plataforma e solicitaram esse mesmo tipo de atividade na aula seguinte.

Sendo assim, a análise aqui realizada encontra apoio nas palavras de Silva (1998 apud Dalvi, 2013) que argumentam:

[...] o ensino de língua portuguesa deve desempenhar um papel central na educação das crianças, dos jovens e dos adolescentes, com o adequado aproveitamento das possíveis articulações dos textos literários com textos visuais, com textos musicais, com textos fílmicos ou ainda textos híbridos em diferentes e cada vez mais múltiplos suportes, linguagens e circuitos. (DALVI, 2013, p.78)

Como descreve o autor, existe uma necessidade do ensino se adequar, ou seja, deixar para trás o método de ensino tradicional. Esse momento pandêmico serviu para reforçar que a internet é uma grande aliada no processo ensino -aprendizagem. Finalmente, observamos que esses diversos suportes ajudam na interação e aprendizagem dos discentes, onde observamos uma interação maior no momento da realização dos jogos educativos proposto pelas regentes.

Quadro 6: Sequência didática 9 e 10 - relato pessoal – 6º ano A e B- Manhã

Etapas	Ações	Instrumentos de Implementação
	Exposição do tema Relato de Viagem	- Definição do gênero;

1° Apresentação da situação	Uso do gênero textual meme. Questionamentos sobre o gênero abordado, observação dos conhecimentos prévios.	- Características do tema por via <i>google meet, power point e links.</i>
2° Produção inicial	Iniciamos com perguntas sobre o tema	- Determinação do uso da oralidade
3° Módulo	Apresentação do texto sobre um relato de viagem. Exemplos sobre o relato de viagem contando nossas experiências e abrindo espaço para possíveis perguntas dos discentes.	- Texto apresentado Fauna Pantaneira por meio de slides, no powerpoint
4° Módulo	Gamificação do tema por meio da plataforma <i>Wordwall</i> para auxiliar na compreensão e retomar os pontos principais da aula de forma lúdica.	- Plataforma digital <i>Wordwall</i> . tornando a aula expositiva e dialogada
5° Produção final	Exercício de revisão;	- Observação do nível de abstração da sequência

Fonte: Modelo de sequência didática Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) – adaptado.

Sequência 9 e 10 – Relato de Viagem – 6º, ano A e B ano do ensino fundamental II – E.M.E.F.Anita de Melo Barbosa Lima - Belém - PB.

Cena: Cena: Na sala de aula remonta *Google Meet* – E.M.I.F.Anita de Melo Barbosa Lima, ministrada pelas alunas regentes -regente I e a regente II -Vanda dos Santos Soares, com o tema gênero textual Relato de Viagem apresentamos o conteúdo com a utilização do gênero meme, ou seja, utilizamos de um elemento do cotidiano. Desse modo, a sala estava composta por 7 (sete) alunos da escola campo, 1(um) professor e 2 (duas) estagiárias. – Observação, da- (regência no Ensino Fundamental 6ºano), turno manhã. A professora Vanda dos Santos Soares apresentou o conteúdo gênero textual através do gênero meme, utilizando-se de um elemento do cotidiano, demonstrando assim, destreza ao expor o conteúdo da aula. No que tange a exemplificação, a professora Vanda dos Santos Soares buscou aplicar o gênero textual, para além dos exemplos, expostos em slide, afirmando assim, seu domínio sobre o conteúdo exposto.

Fonte: Carvalho;Soares (2021, *Google Meet* <meet.google.com/zpj-zhew-kku>)

Nesta cena, observamos a professora Vanda dos Santos Soares ministrando a aula sobre o tema relato de viagem, expondo através de slides memes, logo solicitou os discentes para a

leitura do gênero meme. para proceder com a descrição, a profissional Vanda dos Santos segue apresentando o tema com a utilização de frases para os alunos identificarem uma relação entre a frase e o meme. Observamos a participação dos discentes na hora da leitura.

Figura 05: Sala de aula *Google Meet* - 6º ano A e B – E.M.E.I.F. Anita de Melo Barbosa Lima



Fonte: Arquivo pessoal - Ferramenta Capturar – Carvalho; Soares (2021).

Na referida cena, a professora\regente I explica: “que o gênero textual relato de viagem apresenta características próprias. Através de um texto: *Fauna Pantaneira*, ela declara que é um texto narrativo e descritivo, apresenta informação de lugar e tempo e os verbos podem ser no passado ou presente. A partir desse enunciado, a professora\regente I faz indagações sobre a compreensão do conteúdo. Houve a participação dos discentes falando que conseguiram assimilar o conteúdo.

Podemos observar esse posicionamento do professor\regente I ancorado no pensamento de Brasil (1998, p. 23) que argumenta “Assim, pode-se afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão.” Em outras palavras, ela faz uso do gênero texto para mostrar que o gênero relato de viagem é um texto marcado por características que se fundamentam na realização do texto. Desse modo o relato de viagem pode ser produzido através da fala e da escrita

Ainda na mesma sequência, a regente II Vanda dos Santos Soares dá seguimento a aula mostrando por meio de exemplos como memes e frases os tempos verbais e os pronomes que são utilizados na realização de um relato de viagem. Notamos que os alunos participaram da leitura das frases e dos memes, e em seguida a regente Vanda dos Santos lança perguntas sobre alguma viagem que os tenham marcado, nesse momento uma discente relata que não lembra de nenhuma viagem boa, devido aos enjoos no percurso da viagem.

Nessa primeira análise, evidenciamos o conteúdo temático da aula da professora Vanda dos Santos sobre a atividade com a utilização de uma gamificação por via link no chat da sala de aula remota por via *Google Meet*. Utilizamos também o *Google Forms* para a realização de uma produção textual. Os alunos demonstraram empolgação na realização da gamificação e mostraram interesse em saber mais sobre essa plataforma digital.

Sendo assim, a análise aqui realizada encontra apoio nas palavras de Marchuschi (2010) que argumenta:

Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com certo *hibridismo* que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. (MARCHUSCHI, 2010, P.21)

Como descreve Marchuschi, os novos gêneros fazem parte de um método de ensino interacionista, onde leva em consideração o contexto do ensino e coloca o aluno como protagonista. Desse modo, os gêneros que surgiram com as mídias sociais agregam novos conhecimentos, pois fazem parte do cotidiano dos alunos. Finalmente, percebemos que os gêneros que utilizamos na aula levou os alunos a participarem de maneira considerável. Vimos também que os discentes se sentem familiarizados com esses gêneros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar durante a elaboração desse artigo que o Estágio Supervisionado II teve como objetivo a investigação sobre a regência na E.M.E.I.F. Anita de Melo Barbosa Lima, aplicada nas turmas de 6º ano A, B e D com início no dia 10/07 e término no dia 23/08/2021. Para tal, foram ministradas aulas sobre os conteúdos gênero textual Relato Pessoal, Concordância Nominal e Relato de Viagem. Sendo ministradas as aulas nos turnos manhã e tarde.

Desse modo, com o assunto Relato de Viagem, observamos que os discentes tiveram uma maior participação nas aulas. Através desse gênero eles conseguiram relatar algumas viagens que fizeram. Exploramos neste momento a oralidade com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas. Observamos que os gêneros charges e memes os prendem na leitura devido a serem vistos frequentemente por eles no mundo virtual, já que as aulas ocorrem por via Google Meet esses gêneros nos ajudaram no desenvolvimento das aulas.

Desse modo, a partir da análise realizada com fragmentos das aulas ministradas na E.M.E.I.F. Anita de Melo Barbosa Lima, podemos observar que os estágios têm uma representação de uma pesquisa, onde é necessário o conhecimento teórico associado com a prática, mostrando que o professor antes de tudo precisa ser um pesquisador. Antes da elaboração das aulas deve-se planejar.

Logo, para essa constatação apontou também que as escolhas, dos materiais didáticos, textos e livros didáticos resultam em uma perspectiva funcional interacionista, pois procuram adequar o ensino ao contexto dos discentes. Resultando possivelmente, em um processo de ensino aprendizagem que promove a interação dos alunos. As teorias vistas na universidade se aproximam da prática dentro da sala de aula, mas precisamos de um olhar mais atento para os alunos que não foram contemplados com esse novo método de ensino.

Para tanto, vale ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa precisa desmistificar que apenas a escrita é importante. Desse modo, para o ensino ser completo precisa abarcar os 4 eixos da prática de linguagem. O uso dos gêneros textuais melhora e propicia um ensino mais eficaz aos alunos.

Durante as aulas remotas notamos que o número de alunos que assistiam as aulas era relativamente menor do que os alunos matriculados, as aulas eram assistidas por uma minoria que conseguiam ter acesso a internet. A outra parte dos alunos infelizmente não conseguiam assistir as aulas devido a não terem condições financeiras para compra de aparelhos eletrônicos acesso internet.

Mediante isso, surgiu a necessidade de adequação do ensino remoto para aqueles alunos que não foram assistidos pelas aulas remotas, onde os professores elaboravam atividades impressas para eles, e se disponibilizava para sanar dúvidas durante o recebimento dessas atividades. O horário de trabalho mudou, o cotidiano mudou e o professor era professor 24h por dia.

Diante disso, notamos o esforço que o professor faz para a realização das aulas durante o momento pelo qual estávamos passando. Vimos professores se desdobrando para adequar suas aulas ao modo remoto. Vale ressaltar também que o ensino de LP agrega conhecimentos primordiais para vida dos discentes, pois é através deste ensino que lhe serão abertas novas possibilidades, nova visão de mundo.

Portanto, a junção da teoria com a prática resulta em uma melhor qualidade de ensino. Onde, permite aos alunos o aflorar do pensamento crítico\reflexivo. Podemos também apontar que a prática de ensino descontextualizada é ultrapassada e não acarreta em ganhos para eles. Já o ensino voltado para o interacionista, onde busca adequar o texto ao contexto dos discentes possibilita o desenvolvimento dos mesmos.

REFERENCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ALVES, José Helder Pinheiro. *O que ler? Por que ler? A literatura e seu ensino*. In.: DALVI, Maria Amélia; REZENDES, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita, (Org.). **Leitura literária na escola**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2013, p. 35-49.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BEZERRA, Benetido Gomes. *Gêneros discursivos ou textuais?* In.: **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceitos**. São Paulo: Parábola, 2017, p. 17-32.

DALVI, Maria Amélia. *Literatura na escola proposta didática-metodológica*. In.: DALVI, Maria Amélia; REZENDES, Neide Luzia de.; JOVER-FALEIROS, Rita, (Org.). **Leitura literária na escola**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2013, p. 67-97.

Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa, Evanildo Bechara (organizador). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011. 1312p.: 21cm

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In.: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p. 19-36.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Métodos de pesquisa qualitativa*. In.: **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019, p.59-103.

PAULA, Maria Regina de,. *Gêneros textuais no ensino: Contribuições à construções do sujeito de sujeitos e reflexivos e autônomos*. In.: OSORIO, Ester Myriam Rojas (Orgs.). **Mikhail Bakhtin e os gêneros do discurso na educação**. São Carlos: Predo & João, 2011, p. 191-200.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC\SEF, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio: diferentes concepções*. In.: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 33-57.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Considerações sobre a legislação de estágio no Brasil*. In.: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-92.

RAMOS, Paulo. *A leitura oculta: processos de produção de sentido em histórias em quadrinhos*. In.: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Carlos: Parábola, 2011, p. 103-34.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013 – Altera a resolução UEPB/CONSEPE/014/2005 e dá outras providências (Estágio - Licenciatura). UEPB /PROGRAD. 2013, p. 01-05. [Documento - *online*]. Disponível no endereço <http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/resolu%C3%A7%C3%B5es_consepe_-2013/012-2013%20-%20ESTAGIO%20-%20LICENCIATURA.pdf>. Acessado no dia 01 de março de 2021 às 10h00min.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 - Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. UEPB /PROGRAD. 2015, p.16-23. [Documento - *online*]. Disponível no endereço <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>> acessado no dia 01 de março de 2021 às 10h07min.

REZENDES, Neide Luzia de,. *O ensino de literatura e leitura literária*. In.: DALVI, Maria Amélia; REZENDES, Neide Luzia de,; JOVER-FALEIROS, Rita, (Org.). **Leitura literária na escola**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2013, p. 99-111.

ROUXEL, Annie. *Aspectos metodológicos do ensino de literatura*. In.: DALVI, Maria Amélia; REZENDES, Neide Luzia de,; JOVER-FALEIROS, Rita, (Org.). **Leitura literária na escola**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2013, p. 17 a 33.

ZABALZA, A. Miguel. *O Estágio*. In.: **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014, 37-64.